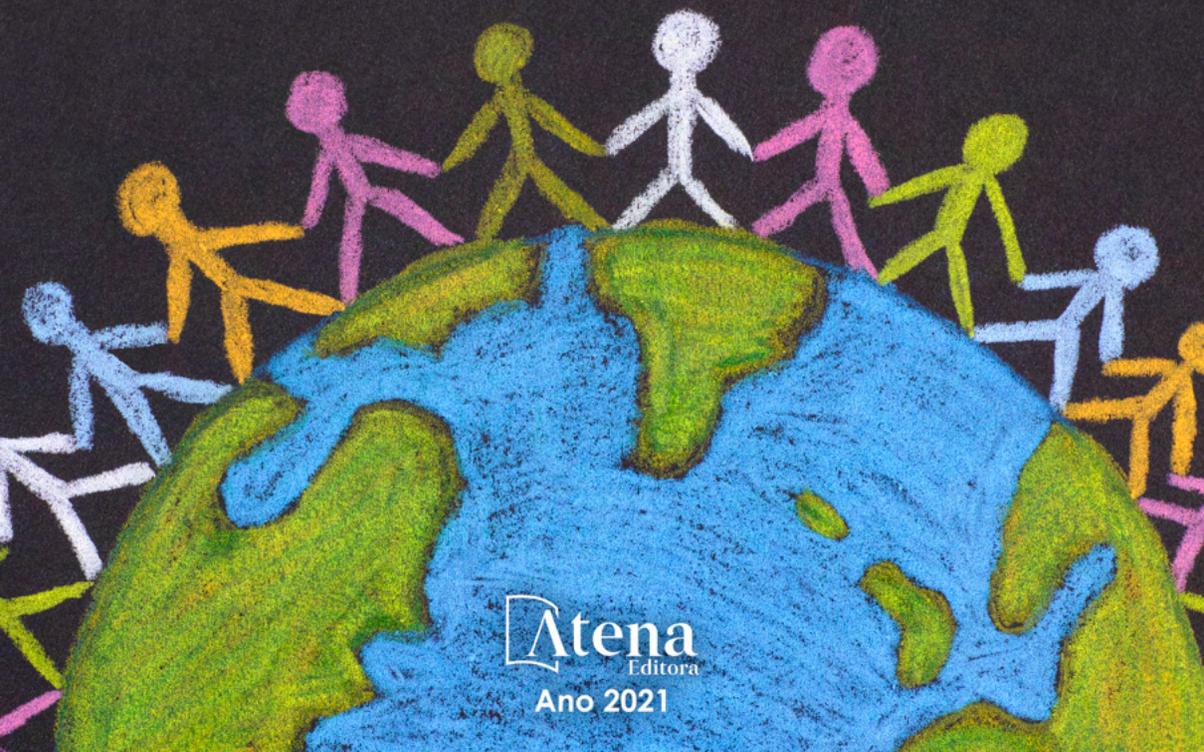


AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>

CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>

CAPÍTULO 6..... 73

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira

Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE

Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR

Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224

EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/10/2021

Lígia Silva Leite

Faculdade Cesgranrio

Rio de Janeiro – RJ

<https://orcid.org/0000-0003-1378-7933>

Felipe Jorge Granero

Faculdade Cesgranrio e Centro de Estudos de

Pessoal e Forte Duque de Caxias

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/3066318266802830>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção e validação do instrumento de avaliação das atividades escolares em EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, cujo estudo avaliativo foi desenvolvido por ocasião do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, concluído pelo autor. Para construção do instrumento foi necessária a elaboração de categorias, indicadores e padrão de avaliação. No estudo, foi definido o seguinte percurso metodológico: revisão da literatura, que culminou na seleção de cinco trabalhos, utilizados como referência; definição da abordagem avaliativa, sendo adotada a abordagem centrada nos especialistas; e construção e validação das categorias e indicadores, do instrumento e do padrão de avaliação. No estudo decidiu-se avaliar as validades aparente, técnica e de conteúdo e realizar um pré-teste, pois

estas ações mostraram-se suficientes para garantir a credibilidade do instrumento que foi construído. Os resultados apurados no estudo indicaram elevados níveis de satisfação pelos respondentes e bons índices de qualidade dos materiais submetidos à validação. A utilização da literatura especializada, aliada aos bons índices obtidos nas validações, e a inexistência de críticas significativas permitiram a confirmação da qualidade do instrumento de avaliação e dos demais materiais elaborados, de forma a concluir que estes reúnem condições técnicas para a realização do processo avaliativo das atividades escolares em EAD do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Ensino Militar. Instrumentos de avaliação.

INSTRUMENT FOR THE EVALUATION OF DISTANCE LEARNING ACTIVITIES IN TEACHING ESTABLISHMENT OF THE BRAZILIAN ARMY

ABSTRACT: This work aims to present the construction and validation process of the instrument to evaluate distance education school activities at the Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias courses, which evaluative study was developed during the Professional Master's Degree Course in Evaluation at Faculdade Cesgranrio, completed by the author. In the study, for the construction of the instrument it was necessary to elaborate categories, indicators and the evaluation standard. The following methodological path was defined: literature review, which culminated

in the selection of five papers used as a reference; definition of the evaluation approach, with a focus on specialists; and construction and validation of the categories and indicators, the instrument, and the evaluation standard. In the study, it was decided to evaluate the apparent, technical and content validity and apply a pre-test, as these actions proved to be sufficient to guarantee the credibility of the instrument that was built. The results obtained in the study indicated high levels of satisfaction by respondents and good quality level of the materials submitted for validation. The use of specialized literature, together with the good indexes obtained in the validations, and the inexistence of significant criticisms allowed the confirmation of the quality of the evaluation instrument and the other materials elaborated, in order to conclude that these materials meet technical conditions for the accomplishment of the evaluation process of distance education school activities at Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias.

KEYWORDS: Distance education. Military education. Evaluation instruments.

1 | O SISTEMA DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO E A AVALIAÇÃO DA EAD

A pandemia do Covid 19 trouxe para o cotidiano novas exigências em todas as áreas de atuação e, certamente, a Educação tem sido fortemente afetada. Neste contexto, com a exigência do distanciamento social, a educação a distância, na modalidade *online*, tem merecido atenção especial, ou seja, tem se tornado necessário que as instituições de ensino, mesmo aquelas que já adotavam ensino *online* desenvolvam estudos nesta área. Apesar de não haver vínculo temporal com este estudo, diante dos novos desafios impostos pela pandemia, percebe-se um maior incremento do ensino *online*, e os estudos relacionados à essa área crescem de importância, no sentido de criar oportunidades para o aperfeiçoamento dos processos já existentes.

No Brasil, a educação a distância já é legalmente regulada pela lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), mediante a diretriz de incentivo ao “desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino” (BRASIL, 1996).

A educação a distância no Exército Brasileiro possui uma infraestrutura considerável e é regulada por normas e regulamentos. De acordo com Brasil (2016, p. 16), o Exército Brasileiro assume que a:

EAD é uma modalidade de educação mediada por tecnologias da informação e comunicação e, até mesmo, com o emprego de aprendizagem imersiva, em que discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes em um ambiente presencial de ensino-aprendizagem.

A educação a distância no Exército Brasileiro utiliza variadas plataformas, sendo a Internet a principal ferramenta para se estabelecer a comunicação e a interação professor/aluno nos programas de EAD. A educação *online* surge, então, como uma

solução, sem comprometer a qualidade do ensino, se estendendo a todas as modalidades de educação presentes no Sistema de Ensino do Exército Brasileiro.

O estudo avaliativo que deu origem a este capítulo foi desenvolvido no Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Instituição de Educação Superior, de Extensão e de Pesquisa pertencente ao Exército Brasileiro e que, como tal, integra o Sistema de Ensino do Exército.

Diversas são as características dos cursos no âmbito do Exército Brasileiro. De forma a homogeneizar os procedimentos em relação à condução destes cursos são emitidas diversas normas e regulamentos pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército, responsável pela “assistência técnico-pedagógica, a coordenação e o controle das atividades nas áreas educacional e de pesquisa do pessoal”, nas Linhas de Ensino Militar Complementar, de Saúde e Bélico.

As atividades de gestão do ensino e as diretrizes para o planejamento anual dos Estabelecimentos de Ensino no âmbito do Departamento de Educação e Cultura do Exército estão descritas nas Normas para a Gestão do Ensino, segundo Brasil (2018), visando garantir a qualidade e a melhoria contínua dos cursos e programas. No que concerne à avaliação de cursos, observa-se que faltam alguns dispositivos necessários que conduzam a uma avaliação mais ampla, que contemple os diversos aspectos educacionais, e que permita julgar, com profundidade, a qualidade dos cursos.

Além disso, face as peculiaridades da EAD e da análise das normas e diretrizes existentes no contexto do Exército Brasileiro, é possível perceber um questionamento comum aos gestores de cursos: como é feita a avaliação da EAD oferecida em diversos cursos do Exército Brasileiro?

Os processos avaliativos normatizados pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército, e sintetizados nas Normas para a Gestão do Ensino, se destinam a todos os Estabelecimentos de Ensino subordinados. Mais especificamente aos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, foco deste estudo, cabe a este Centro adotar os procedimentos previstos nas Normas para a Gestão do Ensino quanto à avaliação e validação dos seus cursos. Diante deste cenário, foi realizado um estudo avaliativo com o objetivo de elaborar um instrumento para avaliar as atividades escolares na modalidade EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, balizado pela seguinte questão avaliativa: em que medida o instrumento de avaliação permite aferir a qualidade das atividades escolares em EAD, nos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias?

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de construção e validação do instrumento de avaliação das atividades escolares em EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, objeto do estudo avaliativo.

2 I INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EAD

Inicialmente é fundamental retomar o conceito de EAD utilizado por este autor. Sobre a educação *online*, Silva (2003, p. 9), afirma que:

A educação *online* é fenômeno da cibercultura, isto é, do conjunto imbricado de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. Por este termo entenda-se o novo ambiente comunicacional que surge com a interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores; principal suporte de trocas e de memória da humanidade a partir do início do século XXI; novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação.

Tendo em vista o objetivo deste estudo avaliativo tornou-se valioso investigar propostas de instrumentos, de reconhecida confiabilidade, que levaram em consideração, além dos aspectos normativos adotados pelo Exército Brasileiro relacionados à EAD, parâmetros, diretrizes e indicadores no âmbito do MEC.

Para dar sustentação à construção do instrumento de avaliação, foram selecionados da literatura, trabalhos acadêmicos identificados como sendo mais pertinentes ao objetivo e à questão avaliativa formulada. A seguir foi feita uma rigorosa seleção que resultou em cinco trabalhos analisados minuciosamente. Os detalhes sobre estes trabalhos encontram-se no estudo original (GRANERO, 2020).

A análise dos trabalhos selecionados focou nos instrumentos de avaliação, voltados para a EAD. Dessa forma, a partir das semelhanças e diferenças que trazem à tona, permitiram concluir quais critérios, itens, escalas, padrões, entre outros, são os mais utilizados e eficazes, e quais atendem aos requisitos e parâmetros norteadores da qualidade da EAD, nos contextos da educação federal e do Exército Brasileiro.

Dessa forma foi possível colher informações valiosas, que auxiliaram a construção das categorias e indicadores adotados a partir da identificação daquelas mais utilizadas pelos autores em seus trabalhos científicos. Para exemplificar os resultados da minuciosa exploração realizada, esta atividade permitiu concluir que, apesar de existirem diversos nomes de categorias e subcategorias, há similaridade entre as ideias/conceitos propostos por elas; no estudo avaliativo concluído, foi possível agrupá-las em 17 categorias diferentes.

Apesar de terem sido aplicados diferentes modelos de padrão de avaliação, foi possível identificar alguns pontos em comum. Nas escalas de resposta, ficou evidenciado que estas tiveram como foco apurar o grau de concordância (ou discordância) dos respondentes em cada item apresentado nos instrumentos de avaliação. Além disso, ressalta-se a preponderância de itens redigidos na forma de uma afirmação, em que os respondentes deveriam se posicionar favoravelmente ou não.

3 I CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO E DO PADRÃO DE AVALIAÇÃO

Com base no objetivo proposto para este estudo foi adotado o seguinte percurso metodológico:

- a. revisão da literatura voltada à avaliação da EAD em cursos;
- b. definição da abordagem avaliativa;
- c. construção do quadro de categorias e indicadores;
- d. construção de uma proposta inicial de instrumento de avaliação (com a respectiva escala de respostas);
- e. elaboração de uma proposta inicial de padrão de avaliação, com a intenção de que este venha a ser aplicado às respostas do instrumento proposto;
- f. submissão do instrumento e do padrão de avaliação ao exame pelos participantes deste estudo (foram enviados a diferentes públicos-alvo);
- g. pré-testagem do instrumento com os alunos de EAD;
- h. análise dos dados obtidos; e
- i. apresentação dos resultados.

A definição da abordagem avaliativa é uma etapa fundamental em uma avaliação; e como o instrumento deve estar adequado a um contexto específico, de uma instituição de ensino militar, tendo como foco a determinação da qualidade da EAD nos cursos, este deve respeitar e atender características que lhes são peculiares. Assim, foi escolhida a abordagem centrada nos especialistas, por ser a que melhor possibilitou a concretização do objetivo e a resposta à questão avaliativa elaborada.

A abordagem da avaliação centrada em especialistas, talvez a mais antiga e a mais usada, depende basicamente dos conhecimentos específicos de um profissional para julgar uma instituição, um programa, um produto ou uma atividade. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 179).

Ao definir a abordagem centrada nos especialistas, foram eleitos, como tal, para responder ao instrumento de avaliação apresentado para apreciação: os professores, coordenadores, tutores, e demais profissionais que possuem conhecimento necessário que os capacitem a opinar sobre a EAD dos cursos e estágios, e que possam agregar contribuições ao instrumento em construção; e profissionais que possuem experiência em avaliação, que fazem parte do corpo docente da Faculdade Cesgranrio.

Foram elaborados categorias e indicadores de modo a deixar claro os critérios estabelecidos e possibilitar um adequado julgamento do objeto que se pretendeu avaliar.

De forma a possibilitar uma efetiva avaliação da qualidade da EAD nos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, foram selecionados, em um primeiro momento, diversos indicadores, dentre aqueles mais comumente utilizados na

avaliação da EAD, encontrados na bibliografia selecionada para o estudo avaliativo.

Em um segundo momento, verificou-se se os indicadores selecionados possuíam aderência aos cursos da Instituição, se estavam adequados aos preceitos e à cultura organizacional presentes nos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro e às diretrizes, e aos termos empregados na legislação de ensino militar.

Por último, os indicadores foram agrupados em categorias, que dizem respeito aos conceitos, aos conteúdos e demais aspectos que abrangem as atividades escolares em EAD. A partir das categorias e indicadores foi dado início ao trabalho de construção da versão inicial do instrumento de avaliação, seguindo algumas etapas pré-definidas, tendo como referência os ensinamentos de Elliot (2012): a) elaboração das questões/itens do questionário; b) definição da escala de respostas; c) redação dos textos introdutórios e instruções; d) determinação do código de identificação do participante; e) diagramação e finalização da versão inicial do instrumento de avaliação.

Optou-se por utilizar o questionário como instrumento de coleta de dados, pois, além de ser amplamente utilizado em avaliação, atende aos propósitos e objetivo delineados. Para a elaboração da versão inicial do instrumento de avaliação, primeiramente foram elaborados os itens do questionário, em função das categorias e indicadores que já haviam sido estabelecidos.

Além disso, decidiu-se que o questionário seria composto, preponderantemente, de questões fechadas, ou seja, “aquelas em que se apresenta um conjunto de alternativas de resposta, a partir do qual o respondente escolhe a opção que melhor representa sua situação ou ponto de vista” (BABBIE, 2003 apud ELLIOT, 2012, p. 32 - 33).

Apesar de priorizar a obtenção de dados quantitativos, optou-se pela inclusão de questões abertas, para a coleta de dados qualitativos. O intuito foi colher informações mais detalhadas e que por ventura não tenham sido devidamente solicitadas através das questões fechadas.

Em relação à quantidade de itens, a definição da extensão do questionário é fator crucial e deve levar em consideração, entre outros aspectos, “o interesse que os respondentes têm em relação ao tema pesquisado ou avaliado” (ELLIOT, 2012, p. 53). Foi estabelecido, como critério, que o questionário teria em torno de 30 questões, com uma tolerância de 20%, a mais ou a menos, de itens. Tanto a tolerância em relação ao acréscimo ou exclusão de itens, quanto o percentual foram estipulados por este autor de forma arbitrária. Tal decisão deu-se em função da possibilidade de mudanças nos itens, face às sugestões dos participantes deste estudo.

Ao final, decidiu-se pela elaboração de uma proposta inicial de itens do questionário, da seguinte forma: (a) na questão 1 foram apresentadas questões fechadas, no formato de um quadro com afirmações e com opções de respostas pré-definidas; (b) nas questões 2 e 3 foram apresentadas questões abertas, no formato de questionamento, onde espera-se obter respostas construídas pelo próprio respondente. Foram utilizadas questões formuladas por

outros autores, constantes nos trabalhos selecionados na literatura consultada no estudo.

No questionário elaborado, nas questões fechadas foram estabelecidas cinco opções de resposta: concordo plenamente; concordo parcialmente; discordo parcialmente; discordo totalmente; e não se aplica (ou não sabe responder). Com exceção da opção “não se aplica (ou não sabe responder)”, em que não há um valor correspondente, cada opção de resposta possui um valor que varia de 4 (concordo totalmente) a 1 (discordo totalmente).

Para a concretização da proposta inicial do questionário, após a elaboração das questões e da escala de respostas, partiu-se para a definição do título, do texto inicial, dos códigos de identificação, das instruções para preenchimento e da diagramação (*layout* do questionário). De forma a concluir este complexo processo de construção foi finalizada uma versão inicial do instrumento de avaliação.

Além do instrumento, este autor decidiu elaborar uma proposta de padrão de avaliação, para ser aplicado às respostas do questionário. Apesar deste padrão não ter sido o foco do estudo avaliativo, que se destina à construção, somente, do instrumento de avaliação (objeto), há de se considerar a importância da adoção de um padrão de avaliação que guiará o processo de julgamento da qualidade das atividades escolares em EAD. É necessária clareza em relação ao padrão que foi utilizado em uma avaliação, para que os interessados possam compreender os resultados alcançados. Esta premissa vai ao encontro do ensinamento de Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 342), que afirmam que:

Mesmo que as perguntas avaliatórias sejam mal articuladas, em geral são respondidas, ainda que de forma superficial. Isso não acontece com os critérios ou padrões de avaliação, que às vezes nem sequer são articulados. É sempre desconcertante ler o relatório de uma avaliação e não conseguir encontrar em parte alguma uma declaração dos critérios ou padrões usados para determinar se um programa foi um sucesso ou um fracasso.

Assim como no instrumento de avaliação, a construção do padrão de avaliação teve por base a literatura consultada e as normas e termos já comumente utilizados no âmbito do Exército Brasileiro. Pretendeu-se que o padrão de avaliação construído no estudo servisse para julgar a qualidade (de forma global) das atividades escolares em EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias.

Para construir o padrão de avaliação, decidiu-se pelo seguinte caminho: o estabelecimento de faixas (percentuais) de pontos, para enquadrar os valores (somatório) obtidos nas respostas; a definição da qualidade das atividades em EAD, em função da faixa de pontos em que foram enquadradas; e recomendações específicas para cada situação.

Para a determinação das faixas de pontos, e conseqüente avaliação da qualidade, foram utilizados como referência os parâmetros de avaliação empregados no Sistema de Ensino do Exército, mais precisamente os parâmetros empregados para a avaliação da aprendizagem sugeridos nas Normas para a Avaliação da Aprendizagem (BRASIL, 2019, p.

18), que relacionam faixas de notas (pontuação) às menções correspondentes, da seguinte forma: (a) menção “insuficiente” (I): faixa de 0,000 – 4,999; (b) menção “regular” (R): faixa de 5,000 – 6,999; (c) menção “bom” (B): faixa de 7,000 – 8,499; (d) menção “muito bom” (MB): faixa de 8,500 – 9,499; (e) menção “excelente” (E): faixa de 9,500 – 10,000.

De forma análoga, na construção do padrão de avaliação foram criadas faixas e definidos os níveis de qualidade, similares às acima descritas. Foram então criadas cinco faixas de pontuação. O enquadramento em uma determinada faixa de pontuação foi feito em função do percentual obtido em relação à pontuação máxima possível que pode ser atingida, de acordo com uma fórmula, cujas especificidades não são detalhadas neste artigo.

Concluídas as etapas de construção do instrumento e do padrão de avaliação, partiu-se para a submissão destes à análise pelos participantes - especialistas do estudo.

Não foram medidas características como, por exemplo, fidedignidade (ou confiabilidade), que diz respeito “aos resultados produzidos por um instrumento, aplicado várias vezes a um mesmo objeto” (ELLIOT, 2012, p. 60 - 61), pois necessitaria de um planejamento mais extenso e implicaria em um extenso tempo para execução.

4 I PROCESSO DE VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Inúmeros são os tipos de validade existentes, com distintas terminologias utilizadas por diferentes autores. O estudo apropriou-se dos ensinamentos de autores que se debruçaram a investigar os tipos de validade que são utilizados em instrumentos.

Segundo Martins (2006), a teoria identifica os seguintes tipos de validade: validade aparente, validade de conteúdo, validade de critério e validade de constructo. Já Elliot (2012, p. 62 - 63) inclui a validade técnica e a validade empírica como critérios a serem incorporados na validação de um instrumento.

Além das validades, na literatura encontram-se diversas menções em relação à necessidade de ser realizado um pré-teste com o instrumento de avaliação, que pode ser resumido como uma verificação final do instrumento que foi elaborado, realizado junto a representantes do grupo em que o instrumento será aplicado (ELLIOT, 2012, p. 54 - 55).

No estudo decidiu-se avaliar as validades aparente, técnica e de conteúdo e realizar um pré-teste, pois estas ações mostraram-se suficientes para garantir a credibilidade do instrumento que foi construído, além de estarem alinhadas com as características, objetivo e as limitações do presente estudo avaliativo.

O processo de validação seguiu um percurso composto por quatro fases (com ressalva ao padrão de avaliação, que foi avaliado, somente, nas três primeiras fases), de forma sequencial, com diferentes públicos, na seguinte ordem: 1º – validade aparente; 2º – validade técnica; 3º – validade de conteúdo; e 4º – pré-teste. Esta sequência foi definida por revelar ser a mais adequada ao estudo em questão. Importante frisar que, ao término

de cada fase, os dados coletados foram processados e as modificações necessárias feitas no instrumento.

Os aspectos relacionados à validação das categorias e indicadores não são apresentados neste trabalho, por serem extensos e fugirem do foco. Contudo, é pertinente ressaltar que as categorias e indicadores foram alvo de validação e que as melhorias propostas foram atendidas plenamente.

- **Validade aparente**

De acordo com Martins (2006, p. 6) a “Validade aparente é avaliada por um juiz, ou grupo de juízes, que examinam uma técnica de mensuração e decidem se ela mede o que seu nome sugere. A avaliação da validade aparente é um processo subjetivo.” A validação aparente contemplou as atividades iniciais do estudo avaliativo, e resumiu-se aos encontros presenciais deste autor com a orientadora (especialista em avaliação da Faculdade Cesgranrio), no decorrer da produção da dissertação de mestrado (GRANERO, 2020), base deste capítulo. A cada encontro os materiais produzidos eram entregues por este autor à especialista e, fruto das percepções desta e das sugestões para melhoria, as modificações foram realizadas.

Apesar de constar como uma etapa de validação deste estudo, na prática esta ação permeou todo o processo de construção, tendo como referencial teórico a literatura consultada, e culminou na finalização da proposta inicial de categorias e indicadores, da versão inicial do instrumento e do padrão de avaliação.

Este tipo de validação, além de possibilitar uma percepção sobre a utilidade e aplicabilidade do instrumento e do padrão de avaliação, permitiu a implementação de ajustes como: correções gramaticais, melhorias no *layout* da apresentação, inclusão e retirada de questões/itens, entre outras adequações.

Decidiu-se por registrar a realização da validade aparente no estudo para que houvesse clareza de que esta não foi desprezada; pelo contrário, foi de vital importância para a realização das demais etapas.

- **Validade técnica**

A validade técnica encontra amparo na necessidade de os instrumentos de medida possuírem as características técnicas essenciais previstas na literatura, de forma a garantir a confiabilidade dos mesmos. Segundo Elliot (2012, p. 62 - 63) “Essa validade se relaciona ao fato de o instrumento e suas questões apresentarem qualidade técnica de construção, obedecendo a regras demandadas pela literatura pertinente à área.”

Para esta validação, decidiu-se submeter o instrumento e o padrão de avaliação à análise por dois especialistas em avaliação da Faculdade Cesgranrio. Foi enviada uma carta-convite com as instruções para preenchimento. Nesta etapa, as versões iniciais do instrumento e do padrão de avaliação foram efetivamente, apreciadas, fornecendo

elementos para a realização das adaptações julgadas necessárias, até a elaboração de uma versão final, conforme o avanço das etapas planejadas. Foi solicitado que os avaliadores verificassem, em todos os documentos, de forma geral, a sua adequação ao objetivo do estudo e à questão avaliativa; o atendimento aos propósitos estabelecidos; a clareza de redação; entre outros aspectos.

Em relação ao instrumento e padrão de avaliação, da mesma forma como ocorreu na análise das categorias e indicadores, os especialistas observaram oportunidades de melhoria, cuja síntese constou em um quadro resumo. No geral, foram indicadas uma modificação na redação do texto inicial e modificações nos textos de quinze itens do questionário. Não houve sugestão de mudança para o código de identificação, para a escala de respostas e nem para o padrão de avaliação.

Nesta etapa foram implementadas as modificações acordadas e finalizadas novas versões da proposta de categorias e indicadores e do instrumento de avaliação. Não houve acréscimo nem exclusão de categorias, indicadores e questões; somente ajustes na redação e na organização dos mesmos.

Além das modificações propostas pelos especialistas, houve necessidade de ajustar textos de itens, assim como outros reparos nos indicadores, fruto de novas percepções e reflexões deste autor e em função das mudanças propostas pelos especialistas, sempre com a intenção de otimizar os itens do instrumento e possibilitar uma melhor leitura dos textos.

Como não houve sugestões de modificação do padrão de avaliação, a versão inicial manteve-se inalterada. Observaram-se modificações significativas, sugeridas pelos especialistas da Faculdade Cesgranrio tais como adequação do título e do texto inicial, correções gramaticais e reestruturação das questões em geral. O tamanho do questionário manteve-se inalterado, com 28 questões fechadas e duas abertas.

• **Validade de conteúdo**

Este tipo de validade refere-se à premissa de que “um instrumento de medição deve conter todos os itens do domínio do conteúdo das variáveis que deve medir” (MARTINS, 2006, p. 6). Nela, espera-se que os avaliadores verifiquem se os instrumentos abordam os conteúdos que pretendem ser medidos, que, no caso deste estudo, relacionam-se às atividades escolares em EAD nos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias.

Sobre os respondentes, foram selecionados os profissionais que trabalham (ou trabalharam) direta ou indiretamente nos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, que conhecem o contexto do estabelecimento de ensino e possuem experiência no ensino militar. O instrumento (juntamente com as categorias e indicadores) e padrão de avaliação foram submetidos a um maior número possível de respondentes.

Para possibilitar uma melhor clareza na apresentação dos resultados, decidiu-se pela

definição de dois grupos de respondentes distintos: (a) agentes de ensino envolvidos na gestão dos cursos (diretor e subdiretor de ensino, chefes de divisão e seção, coordenadores, supervisores, auxiliares etc.); (b) agentes de ensino que participam do desenvolvimento do conteúdo programático (disciplinas) dos cursos (professores, tutores, instrutores etc.).

Considerou-se que os diferentes grupos podem possuir visões diferentes em relação aos cursos, tornando fundamental a apresentação dos resultados por grupo, de forma a possibilitar comparações e maior riqueza de detalhes.

A validação de conteúdo teve como foco dois aspectos:

a) determinação da abrangência do instrumento, “isto é, se cada domínio ou conceito foi adequadamente coberto pelo conjunto de itens e se todas as dimensões foram incluídas” (ALEXANDRE; COLUCI, 2011, p. 3064); e

b) avaliação da clareza (se os itens “foram redigidos de forma que o conceito esteja compreensível e se expressa adequadamente o que se espera medir”) e da pertinência (“se os itens realmente refletem os conceitos envolvidos, se são relevantes e, se são adequados para atingir os objetivos propostos”) (ALEXANDRE; COLUCI, 2011, p. 3064). De igual forma, foi verificado o grau de utilidade do instrumento e do padrão de avaliação. Para analisar os aspectos selecionados na validação de conteúdo, foram utilizadas questões fechadas e abertas.

Foi enviada uma carta-convite a 33 agentes de ensino, sendo 15 participantes do grupo dos docentes e 18 participantes do grupo de gestores. Na carta-convite, foram apresentadas as novas versões, obtidas após a validação técnica. No total, 22 agentes de ensino responderam, sendo oito docentes e 14 gestores. Os dados obtidos foram compilados e organizados.

As informações coletadas através das questões fechadas foram apresentadas em gráficos, primeiramente, de forma global, contemplando a visão de todos os participantes, e de forma separada, por grupo (GRANERO, 2020).

Voltando-se à análise do instrumento de avaliação, esta recaiu sobre a determinação da abrangência, clareza, pertinência e utilidade. Para tanto, os agentes de ensino responderam questões fechadas e abertas. Ressalta-se a inclusão de uma questão voltada a uma avaliação global do instrumento, com opções de resposta que variaram do “Excelente” ao “Ruim”. Ao final, foi aberto um espaço para o respondente tecer comentários e sugestões em geral.

Observou-se que 19 dos 22 respondentes concordam que o instrumento de avaliação possuía abrangência. Proporcionalmente, houve uma maior concentração de concordância por parte dos gestores.

Percebeu-se uma ampla concordância em relação à clareza do instrumento de avaliação e pertinência dos itens do questionário (21 dos 22 respondentes). O grupo dos gestores foi unânime em concordar com a clareza e a pertinência. O único respondente que não concordou com a clareza e a pertinência pertence ao grupo de docentes.

Sobre a avaliação global do instrumento, apurou-se que 20 de 22 respondentes o avaliaram como “excelente” ou “muito bom”, o que indica uma acentuada qualidade e aceitação por parte dos agentes de ensino. Todos os respondentes do grupo de gestores afirmaram ser “excelente” ou “muito bom” o instrumento, com uma maior concentração de avaliações no nível “excelente”.

Por outro lado, no grupo dos docentes, houve uma maior concentração de avaliações no nível “muito bom”, com cinco docentes escolhendo esta opção. Importante salientar que as duas avaliações no nível “bom” partiram do grupo dos docentes.

Sobre a utilidade, 20 dos 22 respondentes afirmaram que utilizariam o instrumento. Do grupo dos gestores, todos confirmaram que utilizariam, e dois docentes afirmaram que não o utilizariam. A tendência de uma maior aceitação por parte dos gestores manteve-se na avaliação da utilidade do instrumento. Pelos resultados obtidos é possível assegurar que o instrumento de avaliação é útil, na visão dos respondentes, alcançando um alto grau de qualidade.

Em resumo, no que foi apurado na avaliação do instrumento pelos agentes de ensino, percebeu-se um nível de aceitação adequado por parte dos agentes de ensino, com uma maior aceitação por parte dos gestores. Apesar de índices menores de aceitação por parte do grupo dos docentes, tal aspecto não comprometeu a avaliação global do instrumento, mas indicou que há margem para melhorias mais significativas no instrumento para atender aos interesses dos docentes.

A análise do padrão de avaliação foi realizada com o foco principal de mensurar se o mesmo era claro, pertinente e útil. Para tanto, foram formuladas questões fechadas em relação à clareza e pertinência, para que o agente de ensino assinalasse as opções “sim” ou “não”; caso a resposta fosse “não”, foi solicitado indicar os itens que não estavam claros e o porquê de não serem pertinentes, respectivamente.

Além dos critérios acima mencionados, foi solicitada a opinião do agente de ensino sobre a avaliação global do padrão de avaliação, com opções de resposta que variaram de “Excelente” a “Ruim”. Sobre a utilidade, foi questionado se o agente de ensino utilizaria ou não o padrão de avaliação.

Dos 22 respondentes, 20 afirmaram que há clareza no padrão de avaliação. Por parte dos gestores, há unanimidade na concordância em relação à clareza; já no grupo dos docentes, dois indicaram não haver clareza. Tal aspecto apontou que o padrão de avaliação podia não estar claro para uma minoria dos docentes, havendo margem para melhoria nos textos.

Na avaliação da pertinência, houve concordância de 19 dos 22 respondentes. Das três respostas “não”, duas foram de gestores, o que indicou uma menor aceitação por parte deste grupo.

Apesar de respostas discordando da clareza e pertinência, estas são, significativamente, em menor quantidade. Desta forma, percebeu-se um alto grau de

clareza e pertinência do padrão de avaliação, indicando uma qualidade elevada do mesmo.

Em relação a avaliação global e a opinião do docente sobre a utilização do padrão de avaliação, constatou-se que 18 dos 22 respondentes avaliaram como “Excelente” ou “Muito bom”, com uma maior concentração na avaliação “Muito bom”. Somente quatro respondentes assinalaram as opções “Bom” ou “Regular”.

Sobre a utilização do padrão de avaliação, 17 respondentes afirmaram que o utilizariam, ao passo que três declararam que estão com dúvidas se o utilizariam ou não, e dois tem certeza de que não o utilizariam. De forma geral, uma significativa maioria de agentes de ensino mostraram-se favoráveis à utilização do padrão de avaliação, o que leva a concluir que o padrão de avaliação possui grau de utilidade no contexto da avaliação das atividades escolares em EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias.

Nas respostas das questões abertas, foram verificadas sugestões de modificação dos percentuais estabelecidos e de textos das avaliações e recomendações. Tais comentários tornaram-se fundamentais para o julgamento deste autor sobre a necessidade de reformulação de pontos específicos no padrão de avaliação.

Em função da validação de conteúdo percebeu-se bons índices de qualidade das categorias e indicadores do instrumento e do padrão de avaliação no que se refere aos critérios selecionados para o presente estudo avaliativo. Os materiais submetidos à análise na validação de conteúdo sofreram alterações. As sugestões de modificação dos agentes de ensino foram julgadas por este autor, que decidiu pela sua implementação ou não, em função da adequação aos objetivos, aos critérios e aos limites estipulados para este estudo avaliativo. Salienta-se que outras modificações foram implementadas por iniciativa deste autor, sem a influência das sugestões dos agentes de ensino, tendo em vista novas reflexões acerca dos materiais produzidos.

Foram sugeridas modificações pontuais nas recomendações, em cada faixa percentual, em relação ao padrão de avaliação. As principais mudanças foram implementadas para evitar que houvesse dúvidas de interpretação em relação aos termos utilizados e os percentuais selecionados. Face as modificações indicadas, foi gerada uma nova versão de padrão de avaliação, que, pelo fato de não ter sido submetido ao pré-teste, foi formatado em sua versão final, conforme o Quadro 1.

Pontuação (percentual)	Avaliação	Recomendação
95% (ou acima) do valor máximo possível	São consideradas como de excelente qualidade.	As atividades em EAD devem funcionar normalmente. Não há necessidade de revisões e ajustes”.
Entre 85% - 94% do valor máximo possível	São consideradas como de muito boa qualidade.	As atividades em EAD devem funcionar normalmente. Há necessidade de revisões e ajustes parciais, feitos pelos agentes de ensino diretamente envolvidos com o curso.
Entre 70% - 84% do valor máximo possível	São consideradas como de boa qualidade.	As atividades em EAD devem funcionar normalmente. Há necessidade de revisões e ajustes parciais, feitos pelos agentes de ensino diretamente envolvidos com o curso, além de outros especialistas da área.
Entre 50% - 69% do valor máximo possível	São consideradas como de qualidade regular.	As atividades em EAD não devem funcionar até que sejam feitos revisões e ajustes parciais.
Abaixo de 50% do valor máximo possível	São consideradas como de qualidade insuficiente.	As atividades em EAD não devem funcionar até que seja feita uma ampla reformulação.

Quadro 1: Versão final do padrão de avaliação

Fonte: O autor (2020).

O padrão de avaliação foi finalizado com cinco faixas (percentuais) de pontos, sendo que para cada faixa há uma avaliação e uma recomendação. Em função das validações realizadas, permite-se afirmar que o padrão de avaliação possui comprovada qualidade, atestado pelos analistas respondentes, que englobou especialistas e agentes de ensino de renomada capacidade e experiência. Ficou evidenciado que sua utilização será bem aceita pelos agentes de ensino que trabalham nos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias.

Finalizando, houve modificação dos textos de cinco itens, com a intenção de melhorar a clareza e de evitar erros de interpretação. Foi mantida a quantidade de itens e questões, sendo 28 itens na primeira questão, do tipo fechada, e duas questões abertas, ao final. Esta nova versão não se diferenciou muito da anterior, a não ser pela melhoria da clareza e pela possibilidade de obter mais dados qualitativos, através da inclusão de um item (na última questão) em que o respondente poderá redigir qualquer tipo de comentário a respeito das atividades escolares em EAD.

• **Pré-teste**

A última fase da validação compreendeu a submissão do instrumento de avaliação, na íntegra, à análise por uma amostra representativa de discentes, público-alvo que avaliou as atividades escolares em EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias.

A pré-testagem limitou-se aos discentes que frequentaram as atividades escolares em EAD dos cursos no ano de 2019. O instrumento foi enviado a todos os discentes

habilitados no referido período (28 discentes), no período de 31 de janeiro à 5 de fevereiro de 2020. Do total de alunos, 27 responderam ao questionário.

Seguindo os ensinamentos de Elliot (2012, p. 56), por ocasião do pré-teste foram verificados os seguintes aspectos: (a) entendimento quanto as instruções e a redação das questões; (b) concordância em relação à ordem das perguntas e o tamanho do questionário.

O questionário teve o formato de formulário *online*, elaborado através do sítio de *internet* Formulários do *Google*. Em um primeiro momento, o discente preencheu o instrumento de avaliação construído neste estudo avaliativo, na íntegra. A segunda parte do questionário destinou-se a avaliar o instrumento, e foi solicitada a opinião do discente em relação à clareza das instruções iniciais e dos demais itens e questões, e a adequação em relação à ordenação e ao tamanho do instrumento. Em todas as questões foi destinado um espaço para o respondente apresentar as melhorias julgadas necessárias. Ao final, foi incluída uma questão para apurar a avaliação global do instrumento, com cinco opções de resposta que variaram de “Excelente” à “Ruim”, e uma questão aberta, para o discente registrar sugestões e comentários em geral.

Todos os discentes confirmaram que o as instruções iniciais e o código de identificação estavam claros, e que entenderam, satisfatoriamente, os textos existentes no início do instrumento de avaliação; não foram apresentadas sugestões de melhorias. Dessa forma, é possível afirmar que as instruções iniciais reuniram alto grau de clareza, na visão dos discentes participantes, não havendo, por ora, necessidade de reajustes.

Ainda sobre a clareza, os itens e questões também foram avaliados. Houve unanimidade de concordância sobre a clareza das questões e dos itens do instrumento avaliado, indicando uma acentuada qualidade no referido aspecto. Não houve sugestões de mudanças nos textos das questões nem nas dos itens.

Sobre o tamanho do instrumento, ordenação das questões e dos itens, todos os discentes concordaram que estão adequados, o que sinalizou que os respondentes se sentiram satisfeitos com a quantidade de questões, itens e textos, bem como com a sequência em que foram apresentadas as questões e itens no instrumento. Não foram indicadas alterações por parte dos discentes.

Sobre a avaliação global do instrumento na visão dos discente, todos o avaliaram como “Excelente” ou “Muito Bom”, com maior concentração na avaliação “Muito Bom”. Tal aspecto reforça a percepção de que a experiência no preenchimento do instrumento foi positiva pelos respondentes e que estes possuíam uma visão favorável sobre o mesmo.

Ao final do questionário do pré-teste, na questão aberta sobre as sugestões e comentários, foram observados poucos registros, e nenhum deles foi julgado relevante por este autor, no sentido de contribuir com o estudo avaliativo. Dessa forma, deixou-se de apresentar os comentários.

No geral, os resultados apurados no pré-teste indicaram elevados níveis de satisfação por parte dos respondentes, corroborando com os bons índices de qualidade já

apurados anteriormente nas demais etapas da validação. Fruto das percepções em função dos resultados do pré-teste, este autor decidiu por não realizar alterações na 3ª versão do instrumento de avaliação, que foi considerada a versão final, apresentada a seguir.

- **Versão final do instrumento de avaliação**

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES EM EAD DO

(CURSO/ANO)

Prezado discente,

Esta avaliação tem por finalidade conhecer a sua opinião sobre diversos aspectos relacionados às atividades escolares em EAD que acabou de realizar. Para tanto, é pedida a sua colaboração, respondendo os itens a seguir. Não existem respostas certas ou erradas para as questões, pois o que importa é a sua opinião sincera. Os dados desta avaliação serão analisados em conjunto com as respostas dadas por todos os participantes e tratados de forma confidencial.

É necessário que informe os códigos de identificação, para fins de organização das respostas e apresentação dos resultados.

Desde já agradeço a sua valiosa colaboração!

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO:

As três primeiras letras do primeiro nome de sua mãe.

Os dois últimos números do seu ano de nascimento.

1. Leia atentamente os itens do questionário, a seguir, e responda a cada um deles, marcando com um “X” a sua resposta, de acordo com a seguinte escala:

4 - Concordo totalmente.

3 - Concordo parcialmente.

2 - Discordo parcialmente.

1 - Discordo totalmente.

N/A - Não se aplica (ou não sabe responder).

Item	Resposta
1.1 Eu tinha domínio de conhecimentos e procedimentos específicos de EAD antes de começar o curso.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.2 Tive facilidade em lidar com as ferramentas de EAD desde o início.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.3 O EAD foi conveniente para mim por causa da flexibilidade de horário e de local de estudo.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.4 Os materiais didáticos (impressos, audiovisuais e/ou para internet) foram claros, promovendo a autonomia dos estudos.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.5 Os materiais didáticos estimularam a aprendizagem do discente.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.6 De maneira geral, o conteúdo das disciplinas atendeu às minhas expectativas.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.7 A sequência dos conteúdos foi adequada.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.8 A avaliação da aprendizagem, feita a partir de tarefas, acessos aos ambientes de aprendizagem etc, foi desenvolvida de forma apropriada e promoveu o <i>feedback</i> contínuo.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.9 O tempo destinado às tarefas individuais foi satisfatório.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.10 O tempo destinado às tarefas em grupo foi satisfatório.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.11 As metodologias de ensino foram empregadas adequadamente.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.12 As ferramentas síncronas (internet, telefone etc.) utilizadas cumpriram os seus propósitos.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.13 As ferramentas assíncronas (CD's, DVD's, Fax, vídeos etc.) utilizadas cumpriram os seus propósitos.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.14 O ambiente virtual de aprendizagem adotado foi de fácil utilização.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.15 O ambiente virtual de aprendizagem adotado foi de fácil acesso.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.16 No ambiente de cada disciplina, consegui localizar as informações necessárias.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.17 O suporte <i>online</i> atendeu satisfatoriamente.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.18 Os tutores demonstraram domínio teórico sobre o conteúdo.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.19 Os tutores relacionaram o conteúdo com a realidade.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.20 Os tutores esclareceram minhas dúvidas.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.21 De maneira geral, a interação aluno-tutor foi produtiva.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.22 Os tutores estimularam a interação entre os alunos.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.23 Os tutores demonstraram interesse pelo meu aprendizado.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.24 Os tutores forneceram retorno das tarefas realizadas nos prazos previstos.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.25 De maneira geral, avalio o desempenho dos tutores de forma positiva.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.26 A coordenação do curso gerenciou, de modo adequado, as diversas demandas dos alunos e das atividades escolares em EAD.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.27 As atividades escolares em EAD foram bem organizadas, em relação aos aspectos administrativos.	(4) (3) (2) (1) (N/A)
1.28 De maneira geral, fiquei satisfeito com as atividades escolares em EAD.	(4) (3) (2) (1) (N/A)

2. Cite o(s) ponto(s) forte(s) e a(s) oportunidade(s) de melhoria(s) das atividades escolares em EAD realizadas.

3. Utilize o espaço abaixo para registrar (caso necessite) sugestões e comentários relacionados às atividades escolares em EAD realizadas.

5 | CONCLUSÕES

Com base no exposto é possível afirmar que este estudo avaliativo teve como produto um instrumento de avaliação construído e validado que reúne as características técnicas necessárias para que seja realizada uma avaliação coerente com a literatura especializada, de acordo com as peculiaridades dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias e do ensino militar. Conclui-se assim que o objetivo deste estudo avaliativo, que se refere à construção de um instrumento de avaliação das atividades escolares em EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, foi atingido em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. Regulamenta a lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. **[Diário Oficial da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 24 set. 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria nº 15-EME, de 4 de fevereiro de 2014. Define “Orientação Técnico-Pedagógica” aos estabelecimentos de ensino e/ou OM com encargos de ensino vinculados ao Departamento de Educação e Cultura (DECEX) estabelece novas atribuições ao referido Departamento relativas a esta atividade. **[Boletim do Exército]**, Brasília, DF, n. 6, 7 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria nº 481-EME, de 23 de novembro de 2016. Aprova a Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro (EB20-D-10.046). **[Boletim do Exército]**, Brasília, DF, n. 48, 2 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria nº 072-DECEX, de 22 de março de 2018. Aprova as Normas para a Gestão do Ensino (NGE – EB60-N-05.014) e dá outras providências. **[Separata do Boletim do Exército]**, Brasília, DF, n. 14, 6 abr. 2018b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria nº 236-DECEX, de 31 de outubro de 2018. Aprova as Instruções Reguladoras do Sistema de Educação Superior Militar do Exército: Organização e Execução (EB60-IR-57.002), 7ª Edição. **[Separata do Boletim do Exército]**, Brasília, DF, n. 47, 23 nov. 2018c.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria N° 147-DECEX, de 27 de junho de 2019. Aprova as Normas para a Avaliação da Aprendizagem – 4ª Edição (NAA - EB60-N06.004) e dá outras providências. [Boletim do Exército], Brasília, DF, n. 28, 12 jul. 2019.

ELLIOT, Lúcia Gomes (org.). **Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

GRANERO, Felipe Jorge. **Instrumento de avaliação das atividades escolares em EAD dos cursos do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias: construção e validação**. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Faculdade Cesgranrio, Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2020.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Sobre confiabilidade e validade**. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 8, n. 20, p. 1-12, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em: 27 mar. 2019.

SILVA, Marco (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. São Paulo: Gente, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234

Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

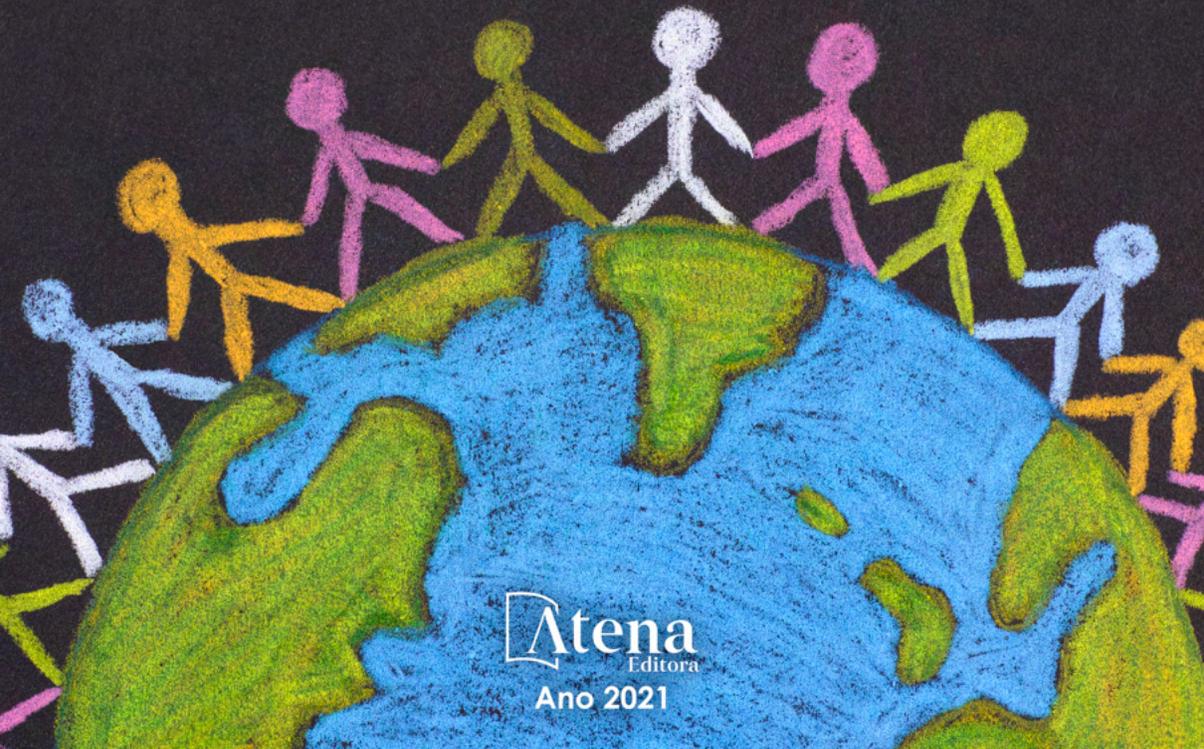
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021